

Chapa “PT Dourados com raízes no povo e olhos no futuro”

A militância do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras de Dourados, organizada nas forças políticas CNB (Construindo um Novo Brasil), AE (Articulação de Esquerda), DS (Democracia Socialista), Grupo dos Independentes, Núcleo Universitário e Mandato do Vereador Franklin, apresenta a chapa **“PT Dourados com raízes no povo e olhos no futuro”** para a disputa da Direção Municipal Partidária de Dourados, no Processo de Eleição Direta (PED) de 2025.

A tese, apresentada a seguir, para o período de quatro anos, parte de uma análise de conjuntura municipal, estadual e nacional. Com base nesse cenário, propomos uma série de ações que orientarão a organização partidária, preparando-nos para as eleições de 2026 e 2028, tema do terceiro tópico. Encerramos com a apresentação da chapa candidata à Direção Municipal, Comissão de Ética e Disciplina e Conselho Fiscal comprometida em transformar essas ações em realidade, de forma coletiva, junto à militância petista de Dourados.

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura municipal

Dourados é a maior cidade do interior do Mato Grosso do Sul. Nas últimas décadas, busca superar o binômio agricultura/pecuária e se tornou um polo regional para 33 municípios da região sul do estado. A cidade é centro referência na oferta de serviços de saúde e educação e no setor comercial, contando com a Universidade Federal da Grande Dourados, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o Instituto Federal. A população de Dourados é diversificada, possui uma das maiores populações indígena urbana do Brasil, com mais de 20 mil pessoas das etnias Guarani, Kaiowá e Terena, além de quilombolas, migrantes de várias regiões do país, além de colônias de estrangeiros, como as comunidades paraguaia, japonesa, sírio-libanesa e, mais recentemente, haitiana e venezuelana.

Apesar de sua posição econômica e riqueza cultural, o sentimento da população de Dourados e região¹ em relação aos últimos governos municipais é de abandono. O atendimento precário na saúde, a falta de vagas nas escolas, o transporte público insuficiente e de má qualidade, e a total falta de manutenção das vias públicas explicam, em parte, por que os últimos mandatários não conseguiram se reeleger. Os prefeitos, vinculados a partidos de direita, como o último e o atual (PP e PSDB, respectivamente), governam apenas para atender a elite do agronegócio e empresários, ignorando a população sem moradia e as mulheres e crianças das periferias. O descaso é ainda maior quando se trata dos povos Guarani, Kaiowá e Terena, que sequer possuem água potável, indispensável à

¹ Devido à posição de polo regional de Dourados que influencia o desenvolvimento de toda região.

vida, ou seja, não são tratados como cidadãos. Quando se manifestam e denunciam essa situação, são atacados pela polícia militar sob comando do governador Riedel.

Diferente do período em que a cidade foi administrada pelo Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras, nos dois mandatos do Prefeito Laerte Tetila (2001-2008). Durante sua gestão, foram realizadas ações significativas, como a criação do Hospital da Mulher, do Hospital Universitário e do Hospital da Urgência e Trauma (denominado posteriormente como Hospital da Vida). Na área de educação, houve a construção de escolas e CEIMs e a criação da UFGD. Nas aldeias, foram construídas casas e escolas, além da implantação do primeiro CRAS indígena e a ampliação da rede de abastecimento de água.

Nesse período, o PT contou com parlamentares na Câmara Federal, na Assembleia Legislativa e, na Câmara Municipal, chegou a ter quatro vereadores. Após 2009, começamos a perder espaços e, a partir de 2017, por duas legislaturas, contamos apenas com o vereador Elias Ishy.

Nas eleições de 2018 e 2020, enfrentamos tempos difíceis, marcados pelo bolsonarismo, antipetismo e pandemia. Já em 2022, novas lideranças se firmaram, e passamos a contar com a Deputada Estadual Gleice Jane, a primeira mulher do PT na Assembleia Legislativa. Outro avanço ocorreu em 2024, com a candidatura de Tiago e Tetila à prefeitura, e com uma chapa potente e diversa de candidatas e candidatos à vereança, obtendo resultados eleitorais mais animadores, como a reeleição de Elias e a eleição de Franklin, o segundo mais bem votado da Câmara.

Nos últimos quatro anos, o partido tem registrado um aumento nas filiações e a consolidação de novas lideranças. No entanto, ainda enfrentamos desafios significativos, como a necessidade de melhorar nossa comunicação, especialmente com a juventude e a periferia, tornar mais orgânica a vida comunitária e a própria organização partidária. Portanto, é essencial formar e capacitar nossa militância, estabelecer vínculos mais fortes e presença nos diversos territórios que compõem Dourados, além de investir na nossa organização interna. Para garantir o sucesso no projeto eleitoral, é fundamental solidificar nosso projeto político-partidário por meio da participação ativa da militância.

1.2 Conjuntura estadual

Mato Grosso do Sul possui a maior concentração de terras do país, evidenciando o histórico controle político exercido pelas oligarquias rurais. Atualmente, esse poder permanece nas mãos das elites do agronegócio, representadas pelo governador Eduardo Riedel (PSDB), que conduzem um processo contínuo de exploração social e ambiental. Esse modelo reforça a opressão contra a classe trabalhadora, mulheres, pessoas negras, LGBTQIAPN+, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e trabalhadores do campo, ao mesmo tempo em que promove a destruição dos biomas do Cerrado e do Pantanal. A enorme desigualdade gerada pela concentração de riquezas no campo esconde a realidade brutal enfrentada por quem resiste ao avanço do agronegócio – como os Guarani e

Kaiowá, que seguem firmes em suas retomadas e na luta por direitos básicos como a água, e também as famílias acampadas que lutam pela Reforma Agrária. Essa ofensiva sobre os territórios e sobre a natureza é vendida à sociedade como um "custo inevitável" do progresso.

O Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Mato Grosso do Sul tem a responsabilidade de ser uma resposta firme e popular às múltiplas crises que afetam o estado — econômica, social, política, ambiental e ética. Como aliado histórico das lutas do povo, o partido reafirma seu compromisso com a demarcação integral dos territórios indígenas, rejeita a tese do Marco Temporal e defende a construção de políticas públicas com participação direta das comunidades tradicionais. O PT também se coloca ao lado da Reforma Agrária e da luta dos povos do campo por terra e dignidade.

Seguimos firmes na trincheira em defesa dos direitos sociais. Na educação, lutamos por uma escola pública, gratuita, democrática e de qualidade, acessível a todas e todos, resistindo às investidas privatistas e à militarização do ensino. Reafirmamos, também, a centralidade dos serviços públicos como pilares da cidadania — em especial o SUS e o SUAS, fundamentais para a promoção da saúde, da proteção social e da dignidade humana. Nosso partido assume com determinação o combate a todas as formas de opressão: enfrentamos o machismo, o racismo, a LGBTfobia e o capacitismo, comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente justa, plural e inclusiva.

Diante da nossa trajetória, profundamente enraizada nas lutas do povo sul-mato-grossense, defendemos a urgente reavaliação da permanência do PT na base do governo Riedel. É fundamental que essa decisão seja tomada ainda em 2025, a fim de evitar prejuízos políticos maiores à nossa identidade e coerência partidária. Esse debate deve ser construído de forma ampla e democrática, com participação ativa da militância, dos parlamentares e também dos companheiros e companheiras que hoje ocupam funções na gestão estadual. Precisamos ser fiéis à nossa história e não permitir que o PT seja confundido com projetos que reproduzem opressões, desigualdades e violências.

Mais do que nunca, é hora de afirmarmos com coragem o nosso lugar na política: somos parte de um projeto de esquerda, comprometido com a democracia e a justiça social. Devemos trabalhar desde já na construção de uma frente popular ampla, com movimentos sociais, sindicatos, juventudes e o campo progressista, e lançar as bases para uma candidatura própria ao governo do estado em 2026 — uma candidatura que expresse os valores do nosso partido e enfrente com firmeza o modelo de exclusão representado pelas elites conservadoras de Mato Grosso do Sul.

1.3 Conjuntura nacional

Os governos do PT sempre foram alvo de ataques, mas após a vitória da Presidenta Dilma em 2014, o inconformismo da direita se transformou em

mobilização, que levou ao golpe, oficialmente impeachment. Em seguida, houve uma perseguição judicial contra Lula, que resultou em sua prisão. Esse cenário abriu um vácuo político, permitindo a ascensão de Bolsonaro, um governo de extrema direita, marcado pelo facismo e apinhado de militares. Para derrotá-lo em 2024, Lula fez um amplo leque de aliados.

Lula venceu as eleições e, ao assumir pela terceira vez a presidência do Brasil, cumpriu diversos compromissos de apoio. Ele herdou um país que se recuperava das implicações da pandemia e do desmonte promovido pelo seu antecessor em várias áreas sociais. O Congresso eleito é extremamente conservador, bem ao gosto do mercado financeiro. Além disso, o Congresso atual tem atuado de forma parlamentarista, com mecanismos como as emendas secretas e obrigatórias, que alteram significativamente o processo legislativo.

O terceiro governo de Lula enfrenta desafios políticos, econômicos e sociais significativos. A relação com um parlamento majoritariamente de direita e extrema-direita dificulta a implementação de mudanças estruturais, tornando a mobilização popular essencial, que só ocorrerá quando a própria militância se fortalecer e tornar-se parte do processo. Economicamente, o governo tenta beneficiar a população de baixa e média renda, mas enfrenta críticas severas, especialmente em relação a políticas fiscais. Socialmente, busca combater a desigualdade e promover inclusão, mas encontra resistência.

Apesar desses desafios, o governo Lula 3 tem obtido avanços importantes. Entre os pontos positivos, destaca-se a retomada de programas sociais como o Bolsa Família, que tem sido crucial para reduzir a pobreza e a fome. Além disso, há esforços significativos na área da educação, com investimentos em escolas e universidades públicas. Na saúde, o governo tem trabalhado para melhorar o acesso aos serviços básicos e fortalecer o SUS. Esses esforços demonstram um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Precisamos de Lula até 2030 para seguirmos avançando na garantia de um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. O principal desafio para o PT em 2026 é eleger um número maior de deputados/as e senadores/as, especialmente no Mato Grosso do Sul, para evitar a perda da maioria no Senado, o que poderia trazer dificuldades adicionais para um novo mandato de Lula. Dourados pode e deve contribuir para essa pauta, elegendo, pelo menos, um/a representante para o Congresso Nacional e para a Assembleia Legislativa.

2. Organização Partidária

A organização partidária é fundamental para garantir a democracia interna do nosso partido. A seguir listamos diversas ações essenciais para fortalecer a estrutura e o funcionamento do PT Dourados, promover a reflexão político-ideológica, educar e formar politicamente, e apoiar as lutas populares.

2.1 Instâncias Partidárias

- **Reuniões Regulares e Cumprimento Estatutário:** Estabelecer um calendário fixo de reuniões partidárias, com previsão de um ciclo de encontros mensais, para garantir regularidade e disciplina no cumprimento dos dispositivos estatutários.
- **Pontualidade e Democracia Interna:** Implementar ferramentas de controle interno, como uma plataforma de gestão de agendas, para garantir que todos os membros tenham acesso às reuniões e possam participar ativamente.
- **Condução Horizontal:** Incentivar o fortalecimento da tomada de decisões de maneira horizontal, com espaços para que todas as pessoas filiadas possam expressar suas opiniões, criando comissões de discussões permanentes, por exemplo, de políticas públicas ou da formação partidária.

2.2 Setoriais e Núcleos

- **Fortalecimento e Ampliação:** Promover a ampliação dos setoriais e núcleos, com a criação de novos espaços que atendam a áreas ainda não contempladas, como um núcleo de comunicação, de saúde, de direitos humanos, entre outros. Os setoriais devem ser constantemente capacitados e incentivados a atuar de forma autônoma, mas sempre alinhados à estratégia central do partido.
- **Integração e Sinergia:** Estimular a integração entre os diferentes núcleos e setoriais, realizando encontros periódicos que possam compartilhar experiências e fortalecer a atuação coletiva do PT em Dourados.

2.3 Formação Política

- **Ação para Novos Filiados e Novas Filiadas:** Criar um programa de acolhimento e formação para novos/as filiados/as, com encontros introdutórios sobre a história do PT, princípios e objetivos do partido, e o contexto político local. Isso ajuda a consolidar o compromisso com o projeto

político desde o início.

- **Debates Temáticos Regulares:** Organizar ciclos de debates temáticos sobre questões locais e nacionais, estimulando a troca de ideias, o aprofundamento das análises políticas e a construção de propostas concretas para o futuro de Dourados e do estado de MS.
- **Capacitação de Dirigentes e Militantes:** Realizar capacitações periódicas para dirigentes e militantes com apoio da Fundação Perseu Abramo e outras instâncias de formação, voltadas tanto para a formação política quanto para o aprimoramento das competências técnicas em gestão partidária.
- **Formação Coletiva nas Secretarias:** Criar grupos de apoio em cada Secretaria, com formações regulares e planos de ação coletiva para garantir que as responsabilidades sejam distribuídas entre a militância, promovendo o aprendizado contínuo e a integração do trabalho.

2.4 Finanças

- **Contribuição Partidária:** Estabelecer campanhas anuais para reforçar a importância da contribuição partidária como um ato de co-responsabilidade, destacando sua relevância para a manutenção das atividades políticas, como a manutenção da sede, realização de eventos, ações de formação e articulação com movimentos sociais.
- **Diversificação das Fontes de Receita:** Além das contribuições partidárias, buscaremos outras fontes de financiamento como parcerias com entidades sociais, organizações de classe e apoio voluntário, sempre com transparência.

2.5 Mobilização e Comunicação

- **Criar um Coletivo de Comunicação:** Criar um Coletivo composto por comunicadores/as voluntários/as para dar suporte à Secretaria de Comunicação e coordenar as ações de comunicação do partido, centralizando a produção de conteúdo, a atualização de redes sociais e a articulação com a imprensa.
- **Rede de Comunicadores Populares:** Desenvolver um programa de formação de comunicadores populares que incluam habilidades em mídias digitais, rádio comunitária e produção de conteúdos audiovisuais. A ideia é fortalecer

a comunicação do partido na base e nas periferias.

- **Plano de Comunicação Digital:** Além da reestruturação das redes sociais, implementar campanhas de engajamento digital, como “#PTPresenteNoBairro”, promovendo vídeos e conteúdos interativos com militantes locais, buscando aumentar o engajamento e a interação com a população.
- **Campanhas de Base:** A criação de campanhas específicas para fortalecimento da presença do partido em bairros periféricos, escolas e feiras. Um exemplo poderia ser a campanha “PT nas Comunidades”, para mostrar os resultados concretos do governo federal em áreas como saúde, educação e assistência social. Além disso, faremos ações que articulem política e arte, principalmente na comunicação entre os/as jovens das periferias.

2.6 Movimentos Sociais e Sociedade Civil

- **Fórum Permanente com Movimentos Populares:** Participar ativamente do Comitê de Defesa Popular, estreitando sua relação com as lutas populares e garantindo maior representatividade e ação nas demandas da sociedade civil e ampliando o diálogo com movimentos sociais como MST, sindicatos, coletivos, e juventudes, fortalecendo as pautas de interesse coletivo, como moradia, transporte, educação e saúde.
- **Apoio a Lutas Históricas:** Reforçar o apoio a lutas históricas, como a demarcação de terras indígenas, regularização dos quilombos, o direito à terra para os/as trabalhadores/as do campo, a promoção da agroecologia como alternativa ao agronegócio predatório e o fim da violência contra as mulheres, o combate ao racismo e a intolerância religiosa. O PT precisa fortalecer ações concretas e visíveis.
- **Inserção em Conselhos Municipais:** Incentivar a participação ativa do PT em conselhos municipais, como os de saúde, educação e meio ambiente, para que o partido tenha presença nos espaços de controle social e influencie as decisões locais.

2.7 Diálogo entre Partido e Mandatos

- **Comunicação:** Estabelecer canais permanentes de comunicação entre o partido e seus representantes eleitos, garantindo que as ações legislativas estejam sempre alinhadas com as pautas do PT e com as necessidades da base.

- **Transparência:** Deve-se garantir também a transparência nas ações dos mandatos, com o envolvimento contínuo da militância na formulação e acompanhamento das propostas e ações dos parlamentares.
- **Construção partidária:** Os mandatos devem fortalecer o partido, ajudando nas tarefas burocráticas, na divulgação do programa e nas campanhas de filiação. Devem atuar como multiplicadores das ideias do PT, aproximando a população e ampliando a base de apoio.

3. Eleições

3.1 Eleições 2026

A eleição presidencial de 2026 será um momento crucial para o futuro do Brasil. Diante da ameaça real de retorno da ultra-direita ao poder, com seu projeto autoritário, antipopular e antinacional, o campo progressista deve se unir em torno da reeleição do presidente Lula. Sua liderança continua sendo essencial para a reconstrução do país, a defesa da democracia, o combate às desigualdades e a retomada de um projeto de desenvolvimento com justiça social. Reeleger Lula é mais do que uma tarefa eleitoral; é um compromisso com a vida, com os direitos do povo e com a preservação das instituições democráticas, frente a um campo conservador que se reorganiza para retomar o poder a qualquer custo.

As eleições de 2026 representam uma oportunidade decisiva para o PT de Mato Grosso do Sul reafirmar seu compromisso com um projeto de esquerda, popular e democrático. É o momento de construirmos, com ousadia e organização, uma candidatura própria ao governo do estado, enraizada nas lutas sociais, nas periferias, nos territórios indígenas e quilombolas, nos sindicatos e nas juventudes, junto aos trabalhadores do campo e cidade, incluindo aqueles que estão na informalidade e os pequenos empreendedores. Essa candidatura deve representar, com clareza, a alternativa ao modelo conservador e excludente que domina a política estadual há décadas, e ser o centro articulador de uma frente popular ampla, capaz de mobilizar esperanças, disputar corações e mentes e apresentar um novo horizonte para o povo sul-mato-grossense. Entendemos que o atual governo de Eduardo Riedel não representa os interesses da classe trabalhadora, especialmente ao negligenciar os direitos históricos dos povos indígenas e dos trabalhadores rurais sem terra, perpetuando uma lógica excludente. Acreditamos que somente com uma candidatura comprometida com a democracia participativa, a justiça social, a Reforma Agrária e a demarcação e titulação de terras indígenas e quilombolas poderemos avançar na construção de um estado verdadeiramente inclusivo e popular.

É fundamental que o PT de Mato Grosso do Sul amplie sua presença nas casas legislativas, tanto na Câmara Federal quanto na Assembleia Legislativa. Para

isso, precisamos construir candidaturas que representem de forma plural e democrática as diversas realidades do nosso estado. Devemos trabalhar para garantir que as candidaturas à Câmara Federal e à Assembleia sejam representativas em termos de gênero, raça, juventude e regiões do interior, com destaque para as cidades que frequentemente são marginalizadas nas decisões políticas.

Nossa bancada precisa ser mais diversa, refletindo as lutas das mulheres, das pessoas negras, das juventudes, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. Somente assim poderemos fortalecer nossa atuação política e garantir que os interesses do povo trabalhador, das periferias e das áreas mais distantes do poder sejam efetivamente representados nas principais esferas legislativas do país e do estado.

Na esfera federal, consideramos imprescindível a pré-candidatura do companheiro Vander Loubet ao Senado, não apenas pela sua trajetória nas lutas históricas do nosso partido, mas também pela urgência de fortalecer uma base sólida de apoio ao governo Lula no Congresso Nacional. A candidatura de Vander representa a síntese do compromisso do PT com a democracia, a justiça social e os direitos do povo trabalhador. Trata-se de uma construção coletiva, com força política e enraizamento popular, que deve se firmar como um verdadeiro símbolo de resistência contra o avanço do conservadorismo e da extrema direita. Sua presença no Senado será fundamental para que Mato Grosso do Sul tenha uma voz lúcida e em defesa da classe trabalhadora.

3.2 Eleições 2028

Rumo à eleição de 2028, o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras reafirma seu compromisso com a construção de um projeto popular e democrático. O PT já governou Dourados em momentos cruciais de sua história, demonstrando que é possível realizar uma gestão voltada para as pessoas. Nossa meta é retornar à administração municipal para transformar Dourados em uma cidade florida, bem cuidada e acolhedora, com políticas públicas que promovam dignidade, justiça social e desenvolvimento sustentável.

Nosso primeiro passo, após as eleições de 2026, será a construção, formação e fortalecimento de pré-candidaturas a prefeito/a, vice-prefeito/a e vereadores/as que sejam viáveis eleitoralmente, enraizadas nas lutas sociais e comprometidas com a transformação estrutural do município. Essas pré-candidaturas devem refletir a diversidade de Dourados, o maior município do interior do estado, que abriga uma das maiores populações indígenas (Guarani e Kaiowá), além de migrantes, refugiados/as, trabalhadores/as do campo, moradores da periferia urbana, juventude, mulheres, população negra e LGBTQIAPN+. São essas pessoas que devem ser protagonistas na retomada de um projeto de cidade inclusiva e democrática.

Paralelamente, iniciaremos a construção de um programa de governo elaborado com ampla participação popular, por meio de plenárias abertas, escutas territoriais e temáticas nos bairros, assentamentos, aldeias, distritos e comunidades rurais, garantindo que as propostas reflitam as reais necessidades da população douradense. Essa escuta ativa será a base de um projeto transformador, voltado ao enfrentamento das desigualdades, à valorização dos serviços públicos e ao fortalecimento da soberania popular.

Entendemos também que a vitória em 2028 exigirá a formação de alianças táticas com partidos do campo progressista, que compartilhem nosso compromisso com a democracia, os direitos sociais e o desenvolvimento com justiça. Essas alianças, firmadas com base em princípios programáticos e objetivos comuns, serão estratégicas para derrotar o conservadorismo que hoje domina o cenário político local e estadual.

Por fim, após 2026, organizaremos comissões de campanha, jurídicas e de mobilização, que garantirão estrutura, legalidade, comunicação eficiente e presença nos territórios. A preparação antecipada e planejada será fundamental para sustentar uma campanha combativa, propositiva e conectada com os anseios do povo de Dourados. É com coragem, organização e esperança que o PT se prepara para disputar e vencer as eleições de 2028, construindo lado a lado com o povo uma nova história para a nossa cidade.

Investir na nossa organização é uma tarefa urgente para voltarmos a governar Dourados em 2029, realizando uma administração voltada para as necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras, democratizando o acesso aos bens e serviços, promovendo a solidariedade e a participação.

4. Apresentação da candidatura à Direção Municipal, Conselho Fiscal, Comissão de Ética e Disciplina e Delegação

4.1 Presidência

A candidatura de Rosa Dantas à presidência do PT Dourados marca um momento histórico, oferecendo a oportunidade de eleger a primeira mulher para liderar o Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores em Dourados. Rosa personifica a renovação para o partido, trazendo consigo força e determinação para liderar o PT Dourados. Com um histórico educacional que vai do ensino fundamental à pós-graduação exclusivamente na educação pública, Rosa é Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Mestra em Letras pela UFGD, Especialista e Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Rosa é servidora técnico-administrativa de nível superior da UFGD, onde trabalha desde 2010, já atuou como dirigente sindical do Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais – SINTEF, coordenadora da

Associação de Pós-Graduação da UFGD e uma das fundadoras da Associação de Voluntários do Hospital Universitário. No PT Dourados, Rosa integra o Diretório pela segunda vez, pertence à Executiva Municipal, à Secretaria Municipal de Mulheres do PT, coordenou a campanha ao Senado do PT em 2022 e à prefeitura em 2024, além de ter desempenhado um papel decisivo na formação e apoio à chapa para a disputa pela Câmara de Vereadores em 2024.

4.2 Composição do Diretório, Conselho Fiscal e Comissão de Ética e Disciplina

A construção da chapa (Diretório, Conselho Fiscal e Comissão de Ética e Disciplina) foi um processo de consenso entre as seis forças políticas do PT Dourados (AE, CNB, DS, Independentes, Núcleo Universitário e Mandato Franklin). A escolha de nomes das companheiras e companheiros foi guiada pelo compromisso com a renovação dos quadros e seguiu critérios específicos para a integração desses membros: disponibilidade de tempo, disposição para participar das ações do PT e envolvimento prévio com as atividades do partido. Além disso, a composição da Direção Municipal cumpre normas estabelecidas pelo regulamento do PED no que se refere à paridade de gênero, cotas de jovens, indígenas e negros/as.

DIRETÓRIO MUNICIPAL

MULHERES	HOMENS
Adelia Lopes	Adilson Crepalde
Antonielle	Adriano Firmino Teles
Cássia Barbosa Reis	Amilton Luiz Novaes
Claudia Chanfrin Fabro	Eduardo Miguel Moraes Prestes
Cristiane Terena	Franklin Schmalz da Rosa
Diva Rigatto	João Grandão
Ivoneide Messias da Cruz	João Carlos de Souza
Ivonete Laurinda Ferreira	José Laerte Cecílio Tetila
Ledi Ferla	Juliel Batista
Naara Aragão	Luciano Fernandes
Naiara Fonteles	Natal Ortega
Nedina Roseli Martins Stein	Paulo Alex Sandro Ceni

Noêmia dos Santos Pereira Moura

Suely Rocha

Thaise Barbosa

Valesca Luzia Leão Luiz

Rogério dos Santos

Ronaldo Ramos

Silvio Raimundo da Silva

Walteir Bettoni

CONSELHO FISCAL

MULHERES

Claudia Marques Roma

Elianna Bianca Donato Carvalheiro

Eva Patrícia Braga

Fatima Olivi da Costa

Karina Rodrigues

Rosana Alexandre

HOMENS

Francisco Hogacy

Raimundo da Costa Nery

Raul Lídio Pedroso Verão

Rodrigo da Silva Bernardes

Rosemar José Hall

Victor Pereira do Prado

COMISSÃO DE ÉTICA E DISCIPLINA

MULHERES

Edir Neves Barboza

Iranilde Pedrosa Novaes

Joana Romero

Rosana Irani Daza de Garcia

Sueli Rodrigues de Oliveira

Thays Nogueira da Silva

HOMENS

Adrian Silva de Paula

Alexandre Soares Gonçalves

Antonio de Vasconcelos Lima

Carlos Alberto Longo

João Avelino dos Santos Neto

Marcelo Matias de Almeida

Dourados-MS, 02 de maio de 2025.

Chapa “PT Dourados com raízes no povo e olhos no futuro”